

RESISTÊNCIA QUE ENSINA

Experiência da horta comunitária na Várzea do Toco

Na comunidade de Várzea do Toco, município de Independência, região dos Inhamuns-CE, mora 52 famílias de agricultoras e agricultores que plantam milho, feijão, melancia, jerimum, mandioca e criam ovelhas, cabras, vacas, porcos, galinhas, capotes, patos, perus.

Buscar a melhoria da qualidade de vida dos moradores tem sido uma luta constante de todos e todas. A conquista da água com a instalação do poço profundo e a construção de cisternas da placas foi o primeiro passo.

Nas reuniões comunitárias discutiram uma maneira de

aproveitar mais essa água e produzir alimento para as famílias. Em 2001, 8 mulheres e 4 homens iniciaram o cultivo de uma horta comunitária, que com o tempo chegou a ter 18 participantes.



O trabalho na horta é compartilhado por todos. Cada dia, 2 pessoas vão aguar. Uma vez por semana trabalham todos em mutirão realizando a limpeza e a colheita dos alimentos. A horta é composta por canteiros de hortaliças, cheiro verde, beterraba, cenoura, pimentão, pimenta malagueta, tomate, quiabo, bastante plantação de mamão e outras fruteiras como acerola, bananeira, goiabeira, coqueiro, cana e plantas medicinais.

Todo plantio na comunidade é feito sem uso de agrotóxico. O grupo que cuida da horta tem dificuldades em combater algumas doenças que vem afetando as plantações de tomate. Preocupadas com a situação estão buscando contribuição de um jovem da comunidade vizinha que está concluindo o curso na Escola Família Agrícola de Independência para ajudá-las a resolver esse problema.

As famílias já se sentem seguras a partir de suas experiências a orientar outras famílias e comunidades a iniciar uma horta. Nos ensinam que para iniciar o trabalho devemos separar um terreno e cercar.

Para preparar o estrume, forram o local com um plástico, colocam o estrume, molham e reviram. Juntam novamente o estrume e cobre com folhas. Deixam curtir por 20 dias e repetem esse mesmo procedimento pelo menos 2 vezes. Só usam quando colocam a mão e percebem que o estrume está frio.



Na hora de fazer o canteiro, elas misturam esse estrume curtido com barro e areia. Os canteiros são feitos no chão e circulados com tijolos. Algumas sementes são compradas na cidade enquanto a maior parte já é produzida na própria horta.

A produção é destinada principalmente para o consumo das famílias e o excedente é vendido para localidades vizinhas e doado para amigos.

A agente de saúde Maria Isaura lembra que antes da horta, para comer uma fruta tinha que ir à cidade comprar. Hoje temos banana, mamão, cheiro verde, alface, pimentão, tomate, beterraba, cenoura, cebola de cabeça, tudo sem agrotóxico, com a garantia de que é saudável.

Dona Socorro Sabóia confirma a importância da produção de alimentos saudáveis, lembrando que a horta começou pela necessidade de melhorar a alimentação e a saúde. Fato reconhecido pelas famílias da comunidade. O agricultor Raimundo Pedro revela que antes da horta ele comia bastante feijão e arroz, enchia a barriga, ficando muito grande e sem sustância. Agora janta uma sopa com verduras e fica fortalecido e mais corajoso.

A experiência das hortas foi tão positiva que com a chegada da água encanada nas casas das famílias, passaram a cultivar quintais produtivos com hortas, fruteiras e plantas medicinais. Com a experiência adquirida na horta, atualmente 16 famílias cultivam esses quintais e já tem outras famílias implantando também. Para dona Valda, o que é produzido no quintal é pra comer, vender e dar, pois não conseguem comer tudo o que é cultivado.

A juventude também participa de todo processo de organização, formação e produção da horta. Para o jovem Francisco Elielton, o Dodó, além de ter melhorado a alimentação e a saúde, fortaleceu a organização. Conta que conquistaram credibilidade, ampliaram a participação das famílias e o reconhecimento das entidades públicas e das organizações da sociedade civil. Com isso novos projetos foram conquistados como viveiro de mudas de plantas nativas para combater a desertificação e uma mandala.

Dona Socorro Sabóia afirma que hoje tem mais conhecimento para saber o que é certo e o que é errado. O que é bom pra nós, aceitamos com gosto. O que é ruim nós rejeitamos. Ivan, presidente da Associação lembra que recentemente ofereceram para a comunidade um projeto de sementes, mas como não estava dentro dos princípios agroecológico, rejeitaram.

Esses trabalhos comunitários são fortalecidos pela divulgação na rádio comunitária e no jornal O Roceiro da Diocese de Crateús. Os conhecimentos são ampliados nas diversas visitas de intercâmbios que realizam no estado.

Além da horta e dos quintais produtivos, tem lavanderia comunitária, cisternas, água encanada, uma casa de sementes e uma barragem subterrânea. A comunidade ainda tem outros projetos, mas está unida e confiante para realizar todos os seus sonhos. Segundo seu Raimundo Pedro, confiando em Deus e na força da organização, os objetivos serão alcançados.

